

Apparicio L^a
(To Apparicio Postilho)

Alegrete

Anno 2

Rio Grande do Sul — Quarahy.

Num. 21

Farrapo

JORNAL DEMOCRATA

COLLABORADORES

DIRECTOR

Sexta-feira, 21 Janeiro de 1897

DIVERSOS

Fredolino Prunes

“FARRAPO”

(Impresso nas officinas da « Fronteira »)
Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada
mez. — Redacção e administração: rua 28
de Setembro. — Administrador, Pedro C
Bueno.

ASSINATURAS	ANUNCIOS
Trimestre..... 48000	Por 1/4 de columna 158
Semestre..... 83000	Assinaturas, etc.
Anno..... 163000	Pagamento adiantado

Não se devolvem os autographos embora
não publicados.

E' de justiça

Alguns membros da “Liga Operaria” desta cidade, julgando-se agravados com o ultimo lançamento de industrias e profissões, reuniram-se em assembléa geral no local d'aquella associação e resolveram dirigir-se ao digno administrador da mesa de rendas estadual, afim de solicitar-lhe informações que os illicidem sobre esse acto administrativo e financeiro.

O cidadão administrador, depois de receber a commissão de artistas que foi procural-o com o maximo cavalheirismo e delicadeza,—disse que nada podia resolver a respeito, visto ser isso da alçada dos poderes legislativos a quem deviam dirigir-se, ou ao dr. Presidente do Estado, como chefe do poder executivo.

A commissão de artistas, então, concordou entre si redactar o telegramma que abaixo transcre-

vemos, o qual immediatamente foi dirigido ao illustre dr. Julio de Castilhos.

Até a hora em que esta escrevemos, nada soubemos ainda a respeito da justa pretensão das classes produtoras deste futuro-so meio. E' porem de esperar, attento ao reconhecido patriotismo do eminente homem de estado que hoje dirige os destinos do Rio Grande do Sul,—que S. Exca. fará tudo o que lhe for possivel e que estiver dentro da orbita de suas attribuições.

Eis o telegramma:

«Quarahy, 20 de Janeiro de 1897.

«Cidadão Presidente Estado.

« Liga Operaria desta cidade, composta quasi totalidade artistas republicanos, reunida extraordinariamente, resolveu adyogar— ante V. Exa., sua causa prejudicada do novo lançamento industrias e profissões—que vem ainda mais onerar os já pesados tributos que pagam artistas. Esperando tudo vosso reconhecido patriotismo e sabia orientação politica, afim debellar mal que ameaça classe laboriosa.»

Um protesto

Vamos contestar, por um dever de honra, de brasileiros e como um dos representantes da imprensa desta localidade, a um amontoado de torpezas que *El Derecho*, um sujo papel que se publica na villa fronteira, assacou em seu ultimo numero contra a imprensa desta cidade e contra o geral dos habitantes do municipio de Quarahy.

Não julgue porem o individuo Nicolás Sanchez que pretendemos entreter com elle uma polemica jornalística. Nada disso. Seria rebaixar-nos, descer ao estroquillino em que patinha e se chafurdou o torpe escrevinhador.

O duelo leal de cavalheiro a cavalheiro não é para aquelle gaubador. Vamos unicamente contestar suas calumnias castigando-o, como merece, com o instrumento que lhe é familiar—o vergalho.

Sanchez é um villão miseravel e baixo desentimentos, por isso deve ser vergastado a golpes de chicote—polemica que se coaduna com os lombos azoragados e lividos desse vendilhão da imprensa.

Depois de uma carga de burdos, tao asniatica como elle, diz Sanchez—ou alguém por si— que é inexacto o que dissemos a respeito das arbitrariedades praticadas contra subditos brasileiros. Se assim fosse, acrescenta, «seriamos os primeiros a levantar a voz, em vista da independencia do caracter de *El Derecho*.»

Passa fóra rafeiro, — negro allugado. Sabes tu por ventura o que é caracter? Conheces independencia, tu, cuja servil existencia cifra-se em viver curvado pelos corredores dos teus senhores implorando-lhes meia duzia de mil réis?

Arreda-te estelio.

Como todo fraco e covards és atrevido quando te sentes longe do alcance das pessoas a quem aggrides.

E' por isso que atiras um insulto canalha, como tu, aos habitantes de Quarahy a quem chamas de *tigres humanos*, — ao illustre Intendente cidadão Dartagnan Tubino e ao que esta escreve.

Não eramos tigres humanos quando vinhas pedir auxilio para o teu papelucho; não era *el tal* Dartagnan Tubino quando este cavalheiro te entregava 300 e tantos mil réis de assignaturas conseguidas por elle e para ti; não era *sinvergüenza y mentiroso* o redactor do «Farrapo» quando ha meia duzia de dias te perdoava parte de uma conta que lhe devias e que, quasi chorando, dizias não poder pagar porque em S. Eugenio todos eram caloteiros.

Então eram nobres, grandes, eram leões, sendo teus conterraneos: *pillhos*, velhacos e descara-dos...

Sim, dizes bem. Não temos provas que possamos apresentar. Entretanto, si podessemos penetrar nesse covil, nesse antro que ahi se ostenta com o pomposo nome de Chefatura, — arrancariamos dezenas de patricios nossos que ahi soffrem brutalmente em seus direitos civis e politicos, constrangidos a envergar a farda de soldados mercenarios.

E tu sabes isso perfeitamente, gallego renegado; tu os sabes porque o dissete mais de uma vez aqui. Porem és tão sem caracter, tão maroto, tão cynico, tão pustu-la, que o negarias agora, mentindo descaradamente, vendendo a tua putrida consciencia.

Torpe!... sujo!... biltre!...

Providentemente a sabia Natu-

reza te deu a cara que tens:

Bocca larga e desbeicada, côm-macilenta, nenhuma barba, retratam o typo que representas: — uma aguardentosa raneira ganhadora.

Disse e repito: não é isto uma polemica jornalística; tu não a mereces.

Mesmo assim será talvez a ultima.

Para o futuro, quando nos encontrarmos cara a cara, vil gallego, conversaremos melhor.

Quarahy, 19 de Janeiro.

Rua 28 de setembro.

Fredolino Prunes.

Ha dias acha-se entre nós, com o intuito de visitar seu estremecido neto e nosso distincto amigo Francisco Flôres da Cunha, a respeitavel matrona exma. sra. d. Anacleto Correa de Oliveira.

Desejamos-lhe larga e feliz estada entre nós, e enviamos-lhe respeitosos cumprimentos.

Offerecido por um grupo de amigos aos jovens Armando Severo e J. Acauan, teve lugar hontem um sarau dansante em casa do cidadão Felix Guerra, o qual esteve animadissimo e muito concorrido.

Agradecidos pelo convite com que nos galantearam.

Bateador de canelira

O typo canalha Nicolás Sanchez que ha dias, por meio das columnas do *Derecho* cuspiu-nos baba nojenta e tentou com suas azquerosas diatribes offendere ao povo quarahyense e a impressa da fronteira, não é um desconhecido para nós brasileiros; por isso que ao chegar a S. Paulo, como residuo de uma enchurrada da Hespanha, foi preso e espancado após ultimas dias, simplesmente por bateador de caneliras!

Além de canalha, larupio!

As exiladas

Que Hespanha! de nobre te tornastes Ave sinistra das fôndadas ruínas

Vampiro sugador?

Onde está, ten passado luminoso?

Nodoas-te no sangue do presente

Nodoas-te?... qué horror!

Patria de Calderón e de Cervantes

Patria, do onado impavido guerreiro,

Do marinheiro audaz.

Tu que escrevestes paginas eternas

Sobre as ondas do pelago iracundo

Feito abutro voraz!

Tu que Velarde e Daoiz, lutarent vistes

Com arrojado idiomito valor

Contra o Cezar francez.

Dobras a folha da dantesca gloria

Porque derramas n'ella lamã infectã

Que te obnuba altivez.

Porque, com mão de algos segira a victimã

Pela trança, sem do nem piedade,

Arrojás para além?

Ei quem são essas victimas?... miseria!

São illustres mulheres que desterrã

Com bestial desdeno.

Infamês tei árrea de cavalleiro

Deshonras teus horros, cobras de luto

Tu valente paiz

Como a hyena servil, vives de mortes

De estupidas baixezas, de exterminã

Chorra, Hespanha infeliz!

Sabes?... que foi na agura do desterrô

Sub o punho pungente das saudades,

Que Hugo mais se erguen?

Que foi ao embalo do Oceano frado

Que aprendeu essas grandes harmonias

Que ninguém escreveu?

Pois bem!... também Andradã, lá genera!

Bonaparte, o valente dos valentes

Ah! — grandemorre!

Foi então que o britânico leopardo

Coberto pelo oprobio do futuro

Sua vergonha leu.

Vai Florida e Valdez, vai, singra os mares

Vão conhecer a estranha magestade

Da fundã solidão.

E a noite, quando a vaga rugitando

Chocar de encontro abruta penedã

Canta a tua nação.

Canta, pois, esses cantos cortarão

Mais que as frias das polares noites,

O coraçon dos barbaros.

Esses carnes, do angustias repassadas

Farão o effeito do arriete antigo

Nes peitos ignavos.

Gantem, com os mugidos do oceano

Em horas de escureco, quando o cyclone

Lhe acouta a vastidã,

Que a lyra do civismo é como o mar,

Carcome, abate, de-morona, estaga
A fúria da oppressão.

Cantem, que a folha dessa nobre historia
Registra-se, é nas paginas dos seculos,
Entre o raio solar.

Cantem, que dessa lyra soffredora
Ha de partir a alva redemptora
Para Cuba salvar.

Cantem, cantem, heróicas *deste* canções
Que a tyrannia treme das strophes
Que a verdade vibrou.

E' que o remorso fere a consciencia
E essa, como o olho de Cain,
Jamais repouso achou.

Avante, avante, sacrificio á patria
Jovens,—sorri do espanto dos verdugos
O martyrio é a luz

O exilio para vós, é monumento
Que hade narrar a lenda luminosa
Que civismo traduz.

Domingos Siqueira

De canivete

Solememente é sem mais de-
longas, se mostrou seriamente
encavacado o bizarro cidadão
que com *independencia e criterio*
admiráveis (varre fóra) dirige o
celeberrimo «El Derecho» de S.
Eugenio.

Encavacado, mas a isso que-
rendo dar um aspecto de solem-
nidade, o macilento e definhado
Nicolás vem deitando por sobre
uma columna é mais de *períodos*
vernáculos em forma e purissimos
em stylo uma energica, seria e
convicente defeza ao protesto
que em bem de cidadãos brasilei-
ros, lá maltratados, publicou, ha
dias, o FARRAPO.

Alapardado na posição humi-
lhante de uma nullidade sem no-
me, o misero Nicolás, esqueceu-
se por momentos do conjuncto
physico, moral e mental que re-
presenta sua individualidade di-

gna de lastima e despertadora de
sentimentos misericordiosos.

Acariciado pelo afan incausa-
vel de sempre bem dizer da con-
ducta do seu *Galan* chefe Rodri-
gues, em quem não sabe admirar
si o caracter *irreprehensivel* de
chefe, si o *tópico* bem penteado
de *conquerant* invencivel, o miserrimo Nicolás, qual humilde e re-
lapso vendedor de consciencia,
pois se importou com as conse-
quencias que lhe podessem ad-
vir.

Nessa posição falsa de ganha-
dor commum, que equipara a no-
breza de consciencia á paga me-
tallica que lucrará, com o sorriso
hypocrita a lhe alentar as for-
ças, e como quem tudo faz a ou-
vir o tinir do ouro lhe cantara os
ouvidos continuamente, atirou-se
francamente contra nós, contra
os habitantes desta cidade, e ain-
da mais contra quem lhe deu am-
paro nos momentos cruciantes
em que talvez a miseria lhe amea-
çasse tenazmente.

Mas, pobre Nicolás! enganou-
se o misero, o pobre de espirito e
consciencia; enganou-se redon-
damente: suou, mexeu, virou, ra-
biscou, sujou papel, veio á "Fron-
teira", pediu perdão vergalhosa-
mente do seu debito atrazadissi-
mo, e logo depois lividas as faces,
encovados os olhos, arroxeados
os labios, qual, typo symbolico
do.... lança enfurecidamente
aquelle artiguete de biltre, jul-
gando entre nós fizesse echo de
trovão ou estampido de polvora.

Mas qual! *rodou* mais uma vez
o miserrimo Nicolás e o seu (para
si) *estrondoso* producto artistico
cauzou-nos o que nos cauzam os
Clown bestiaes e sem graça:—o

rizo amarello de desprezo e de
misericordia.

E eis porque o pobre, e mise-
ro Nicolás sem sorte, aqui nos
terá promptos sempre para espe-
ral-o com as gargalhadas sarcas-
ticas que nos despertam os po-
bres de espirito e consciencia.

Farrapo

Farrapo

Por conveniencia do serviço
apparece hoje o *Farrapo*, dei-
xando por conseguinte de sahir
no dia 24 como está marcado.

—O senhor tira-me dois dentes,
em logar de um?

—E' que o primeiro que lhe ti-
rei estava são. O que doia era o
outro.

—Você é um estúpido! Então
para que me arrancou o dente
que estava bom?

—Não se zangue, que não ha
razão para isso...Não lhe levo di-
nheiro sinão por um!

Uma dona de casa encontra o
marido a fazer festas á criada e
manda-a immediatamente para a
rua.

—A senhora ha de sentir muito
a minha falta...

—Qual, historia, suma-se, está
muito enganada! O serviço que
você fazia, eu mesmo posso fa-
zel-o bem.

—Como vae tua mulher?

—Não sei.

—Que historia é esta?

—Ha dez annos que não lho
vejo a cara.

—Não comprehendo...

—Que diabo! ha dez annos que
ella se pinta!...

Passa fóra!...

Ora o Sanchez!...

Então, a imprensa da fronteira do Rio Grande, segundo affirmas em teu bestialógico de 16 do corrente, está empenhada na ingloria campanha de desacreditar as autoridades orientaes, imputando-lhes juizos temerarios e falsos? Não seas cavallo.

Ha por ventura alguém que ignore que ahi em S. Eugenio, Rivera, Santa Rosa, Serro Largo e outras localidades desse paiz se lança despoticamente mão de centenas de brasileiros para, a título de orientaes, obrigal-os ao serviço militar?

Não ha. Todos o sabem e tu o primeiro.

... «Cerebro enfermo» affirmas. Mas hippópotamo, — que mais enfermo que esse teu craneo defeituoso, cuja bossa não comporta quatro centímetros cubicos de massa encephalica?

Não sentes, não conheces que és um alleijão incapaz, sem critério, sem nada?

Vae te catar homem!...

Olha, um conselho: deixa essa vida que não te serve; retrocede aos tempos bons, quando recém vindo do Ferrol.

Torna a carregar cubos servidos a quatro vintens por dia. É melhor.

Vae, ó Sanchez!...
Dr. Galliza.

Gallego renegado

O biltre que acode pelo nome de Nicolás Sanchez *derrator* do papelucho *derecho*, não é como se pensava, oriental de nascimento, porem sim gallego hespanhol.

Por conveniencia e por ladrocinha naturalizou-se uruguayo.

E' por tanto um vil renegado!

PRAÇA OZORIO

Para o embellesamento da praça «General Osorio», foram arrecadados os seguintes donativos. devidos em sua maior parte aos esforços do nosso amigo sr. dr. Cardoso de Menezes:

Arthur Garcia & Comp.

(todo o arame que for necessario para o tapume)

Francisco Pinto Ribeiro 150.000
Guerra Irmãos & Comp. 100.000
Francisco Maciel Oliveira 50.000
Santos & Irmãos 50.000
Francisco Marques da Cunha 30.000
João Marques de Carvalho 25.000
Dr. Cadore de Menezes 25.000
Horacio de Cora 20.000
Major João Ignacio Teixeira 20.000
Adelio de Souza 10.000
Paulino R. Namayer 10.000
Virgilio Pinto & Companhia. 10.000
Tubino & Machado 10.000
Francisco Flores da Cunha 15.000
Pinho & Siqueira 15.000
Domingos Barnetche 10.000
Rafael Sisto 10.000
Faustino Carvalho 10.000
Marcelino Rodriguez 10.000
Albino d' O. Freitas 10.000
João Ferreira Paes 5.000
João Dias 5.000
Custodio Soares 5.000
Miguel de Sarmeta 20.000
Adolpho de Menezes 20.000
Rosendo Palma 10.000
Dr. Menezes Pinto 25.000
Albino Freitas 10.009
Virgilio Vaz 10.000
Pedro Salaberry 10.000
Lauro Fernandes 5.000
Rangel T. Nascimento 5.000
Antonio Senador 20.000
João Hermogues Vidal 10.000

750\$000

O PATIFE SANCHEZ

Ao N. Sanchez, aquelle patife que ha alguns dias teve a audacia de chamara nossa cidade de «rinconde tigres humanos», prevenimos que temos em nosso poder, ministrados por varias pessoas de S. Eugenio, documentos importantes para apastalar a guerra na vida publica, quer na vida privada.

Castella gallegaco, si não vamos te por a calva mais á mostra do que ha tens.

Espectaculo

Amanhã, como está annunciado, terá lugar o segundo espectáculo do gremio "Operario-Caixaerial".

Tanto o drama como a comedia, que são de bonito effeito, sabemos que estão magistralmente ensaiados, sendo por isso provavel que a sympathica associação proporcione aos espectadores uma noite cheia.

De Montevideo veio ha dias a gentil senhorita Amanda Fernandez, dilecta filha do cidadão Bernardino Fernandez.

AINDA O SANCHEZ

Em *humana* local de *el derecho* de S. Eugenio diz o renegado gallego Sanchez:

«Todos los que abogam la independencia de Cuba (elle quiz dizer cubo) son por lo me nos unos insensatos...»

Ahi têm. Toda a Europa — com excepção da heroica Hespanha, que produz gallegos do jaez do Sanchez — Asia, Africa, Australia, Oceania, ilhas e as duas Americas que hoje sympathisam com a causa da independencia cubana, todos absolutamente todos, na opinião do illustre carregador — são insensatos!...

Elle só, o Sanchez, é que sabe. Esabe mesmo, até chimico já foi.

Conta um collega delle que, em *methores* tempos, quando tinha de transportar um *barril da dita*, para não ser logrado, o Sanchez provava primeiro a *droga* na ponta da lingua, e, segundo a quantidade de alcaí que achava, qualificava a *mercaderia*, estipulando o preço que por ella dava.

Um sabio o Sanchez... um homem grande,
Dr. Galliza

Imminente

Parece imminente desta vez a segunda invasão branca no Estado Oriental.

Os rumores de revolta cada vez mais se propalam, ameaçando converterem-se em realidade.

Fala-se tambem na liga com os blancos de varios grupos colorados, de militares e até, segundo dizem, do proprio diabo!...